

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
EVELEN MEERT

PROPOSTA DE UM HOTEL FAZENDA COM DESEMPENHO SUSTENTÁVEL
NA CIDADE DE CASCAVEL - PR

CASCAVEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
EVELEN MEERT

**PROPOSTA DE UM HOTEL FAZENDA COM DESEMPENHO SUSTENTÁVEL
NA CIDADE DE CASCAVEL - PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Tainã Lopes Simoni

Professor Coorientador: Sandra Magda Mattei
Cardoso

CASCAVEL

2018

PROPOSTA DE UM HOTEL FAZENDA COM SESEMPENHO SUSTENTÁVEL NA CIDADE DE CASCAVEL - PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Tainã Lopes Simoni e coorientação da Professora Sandra Magda Mattei Cardoso.

BANCA EXAMINADORA

Tainã Lopes Simoni
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Sandra Magda Mattei Cardoso
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que iluminou o meu caminho durante esta jornada. Agradeço a minha família, pelo apoio e incentivo ao longo deste percurso.

A minha mãe, que nunca mediu esforços para me ver feliz, ao meu pai pela sua paciência e compreensão para me mostrar o caminho certo no momento da aflição, a minha irmã por sempre me ouvir e sempre acreditar no meu potencial.

A meu marido, que presenciou momentos alguns felizes e, outros nem tanto, sempre me apoiando, compreendendo e ouvindo durante essa reta final da faculdade.

Aos meus queridos amigos e principalmente a minha amiga, Jaqueline Canalle Franciosi por sempre estar ao meu lado sempre que eu precisei e pelo incentivo e apoio constantes, D'Carlo Enrique Costa Elizalde, Veridiane Ladonisly e Paulo Roberto Muller.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial às professoras Tainã Lopes Simoni e Sandra Magda Mattei Cardoso, pelo auxílio e contribuição neste trabalho.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram, muito obrigada.

“A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a Natureza”.

(Nagib Anderáos Neto)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta as possíveis propostas da implantação de um hotel fazenda em Cascavel-PR, apresentando o lazer como ponto principal para o projeto, unindo natureza as pessoas. O conceito tem como objetivo apresentar desde a programação do hotel, como a escolha de terreno. A pesquisa originou-se a partir da indagação: É possível desenvolver um projeto de um Hotel Fazenda Sustentável na cidade de Cascavel – PR, buscando uma nova possibilidade de lazer e inovação para a cidade? Pela falta de locais de lazer na cidade de Cascavel-PR, a constituição do hotel será para pessoas que buscam um local no qual o conforto e o lazer sejam as atividades primordiais, além de oferecer empregos e economias para a cidade, pois a mesma irá gerar melhoramentos com investimentos turísticos. Em companhia com as soluções sustentáveis, torna-se possível a execução do edifício sem conflitos ao meio ambiente. O trabalho tem como teoria e revisão bibliográfica, determinados assuntos como o conforto ocasionado por vegetação e iluminação, às sensações que a vegetação pode trazer para a edificação e as pessoas. Para isso foram analisadas algumas edificações que colaboraram para a elaboração do mesmo.

Palavras chave: Hotel fazenda. Lazer. Turismo. Arquitetura Sustentável. Paisagismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Utilização de soluções sustentáveis para ventilação e iluminação natural.....	21
Figura 02 – Climas nas regiões brasileiras.....	21
Figura 03 – Esquematização do funcionamento do painel fotovoltaico.....	23
Figura 04 – Ilustra um exemplo de sistema de captação e aproveitamento de águas pluviais..	25
Figura 05 – Funcionalidade de um Telhado Verde.....	27
Figura 06 – Perspectiva do Hotel das Cachoeiras.....	30
Figura 07 – Planta Baixa 2º andar.....	31
Figura 08 – Planta Baixa 3º andar.....	31
Figura 09 – Planta Baixa 4º andar.....	32
Figura 10 – Corte Hotel da Cachoeira.....	32
Figura 11 – Perspectiva do Hotel das Cachoeiras.....	33
Figura 12 – Perspectiva do Botanique Hotel & SPA.....	34
Figura 13 – Planta baixa do Botanique Hotel & SPA.....	45
Figura 14 – Estrutura da cobertura do Botanique Hotel & SPA.....	35
Figura 15 – Perspectiva do Botanique Hotel & Spa.....	36
Figura 16 – Perspectiva da Casa da Fazenda Sachdeva.....	37
Figura 17 – Planta Baixa Casa da Fazenda Sachdeva.....	38
Figura 18 – Corte da Casa da Fazenda Sachdeva.....	39
Figura 19 – Perspectiva da Casa da Fazenda Sachdeva.....	40
Figura 20 – Mapa da localização da cidade de Cascavel-PR	41
Figura 21 – Localização do lote adjacente a cidade de Cascavel	43
Figura 22 – Relevo do terreno.....	43
Figura 23 – Imagem do terreno escolhido. À esquerda vista a partir da BR 277; à direita vista BR 277 mais próximo a PRF.....	44
Figura 24 – Imagem do terreno escolhido. As mesmas a baixo foram tiradas mais ao centro do lote.....	44
Figura 25 – Fluxograma.....	47
Figura 26 – Implantação.....	48
Figura 27 – Esudo formal inicial da edificação principal do hotel fazenda.....	49
Figura 28 – Estudo formal inicial das casas do hotel fazenda.....	50
Figura 29 – Estudo formal inicial da guarita da imagem esquerda junto ao lago da imagem direita do hotel fazenda.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Tabela 01: Quadro de hotelaria no mundo.....	16
Tabela 02 – Benefícios da implantação de um Telhado Verde.....	26
Tabela 03 – Programa de necessidades da área administrativa e de serviço.....	45
Tabela 04 – Programa de necessidades da área de hospedagem.....	46
Tabela 05 – Programa de necessidades da área de lazer.....	46
Tabela 06 – Programa de necessidades da área de uso comum.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS, REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	15
2.1 HOTELARIA, LAZER E TURISMO.....	15
2.1.1 Hotéis fazenda.....	17
2.1.2 Os hotéis e sua importância para o lazer e turismo.....	18
2.2 A HOTELARIA E AS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.....	19
2.2.1 Ventilação e iluminação.....	20
2.2.2 Geração de energia com Painéis fotovoltaicos.....	23
2.2.3 Sistema de reuso de água	24
2.2.4 Telhado verde.....	25
2.3 PAISAGISMO NA HOTELARIA.....	27
2.4 NORMAS E LEGISLAÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DE HOTÉIS.....	28
2.4.1 Regulamento geral de hospedagem.....	28
3. CORRELATOS.....	29
3.1 HOTEL DAS CACHOEIRAS.....	29
3.1.1 Aspecto funcional.....	30
3.1.2 Aspecto técnico-construtivo.....	32
3.1.3 Aspecto formal.....	33
3.2 BOTANIQUE HOTEL & SPA – BRASIL.....	34
3.2.1 Aspecto funcional.....	34
3.2.2 Aspecto técnico-construtivo.....	35
3.2.3 Aspecto formal.....	36
3.3 CASA DA FAZENDA SACHDEVA	37
3.3.1 Aspecto funcional.....	37
3.3.2 Aspecto técnico-construtivo.....	38
3.3.3 Aspecto formal.....	39
3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA PROJETUAL.....	40
4. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	41

4.1 CASCAVEL- PR.....	41
4.2 O TERRENO.....	42
4.3 PROPOSTA PROJETUAL DO HOTEL FAZENDA.....	45
4.3.1 Programa de necessidades.....	45
4.3.2 Fluxograma.....	47
4.3.3 Implantação.....	48
4.3.4 Estudo formal.....	49
 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 52
 REFERÊNCIAS.....	 54
APÊNDICE A – PRANCHAS DA PROPOSTA PROJETUAL	59

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta a implantação de um hotel fazenda em Cascavel, as margens da Br 277, no Paraná. O tema aborda o lazer como foco principal, a fim de promover a harmonia entre hóspedes e a natureza, por meio do convívio com animais da fazenda, arvorismo e o entretenimento para pessoas de todas as idades, sendo assim uma forma de descanso e aconchego juntamente a tranquilidade da fauna e da flora do ambiente em que se encontrará o hotel.

O trabalho justifica-se no campo social a presente proposta possui como título “hotel fazenda” no qual busca elaborar um projeto de um hotel fazenda para a cidade de Cascavel-PR que terá como princípios básicos da construção técnicas construtivas sustentáveis, no qual será trabalhado com conceitos bioclimáticas buscando assim economia de custos e melhores condições de lazer aos seus usuários, visto que segundo Leite (2012, p.152) “Os conceitos nacionais de construção sustentáveis devem sempre levar em consideração aspectos ambientais, econômicos, sociais e culturais”.

A atividade turística destinada ao lazer nos espaços rurais tem recebido vários tipos de nomenclaturas como, por exemplo, turismo do interior, turismo verde, ecoturismo, turismo alternativo. Porém, independentemente das possíveis nomenclaturas que lhe sejam empregadas, o primordial é que o turismo rural se foque aos seguintes objetivos básicos: Trazer uma ligação maior entre o campo e a cidade; propiciar uma melhor qualidade de vida da população urbana e rural; visar novas fontes de renda aos produtores rurais e urbanos; suscitar a verticalização da produção; reaver e valorizar a cultura local e regional; trazer a comunidade mais próxima as novidades da cidade.

Segundo Leite (2012) as grandes cidades, estas que sempre irão liderar o desenvolvimento da sociedade. Complementa Keeler *et al* (2010) que todos os projetos podem melhorar e ao mesmo tempo desprender comunidades preexistentes.

De acordo com Leite (2012) a cidade é um grande desafio estratégico do planeta. Se a mesma adoecer, o planeta acaba tornando-se insustentável.

Justifica-se no âmbito profissional em trabalhar com este tema devido a cidade de Cascavel-PR apresentar a necessidade de espaços de lazer e descanso a seus moradores, garantindo comodidade e tranquilidade para seus usuários, contribuindo assim para o desenvolvimento da qualidade de vida. Já para o desenvolvimento acadêmico científico, o projeto tem a disponibilizar informações estimular novos questionamentos sobre o tema abordado.

O estudo tem como problemática inicial: É possível desenvolver um projeto de um Hotel Fazenda Sustentável na cidade de Cascavel – PR, buscando uma nova possibilidade de lazer e inovação para a cidade? Como primeira hipótese, sim é possível, visto que a implantação do hotel fazenda, irá ter vantagens socioeconômicas gerando empregos, aprimorando o turismo, valorizando a economia local aos moradores da cidade. Esses privilégios, em companhia com as soluções sustentáveis torna-se favoráveis ao meio ambiente, com menos danos e melhor qualidade de vida aos habitantes da cidade e região.

Como objetivo geral a finalidade do projeto proporcionará algo inovador para a cidade, e permitir a todos atrativos turísticos a partir do convívio com meio ambiente e o lazer do hotel através de uma hospedagem domiciliar em um ambiente rural e familiar, ao mesmo tempo identificar um modo da construção arquitetônica com características sustentáveis.

Para que este objetivo seja contemplado, foram formulados os seguintes objetivos específicos: 1) fundamentar hotelaria, lazer e turismo; 2) contextualizar soluções sustentáveis; 3) pesquisar legislações referente a hotelaria; 4) realizar pesquisa sobre a cidade que o hotel será inserido; 5) identificar correlatos; 6) desenvolver o projeto arquitetônico.

A pesquisa desdobrou-se a partir dos citados autores dentro do marco teórico:

De acordo com Corbella *et al* (2003) o arquiteto é o criador dos espaços, e faz pensando nas necessidades e gostos do seu cliente, baseando-se nas tecnologias, culturas e histórias. Conforme Colin (2000) a construção pode apresentar três fases. A primeira fase apresenta uma conexão com a cidade, um terreno ou até um sítio onde está inserido. O edifício por sua vez representa um papel diferenciado no meio natural. O papel não se define por uma atividade que contém, mas pelo simples fato de existir no local. Ruschmann (1999) complementa que o objetivo principal do planejamento para hospitalidade de turistas se situa no desenvolvimento de atividades, e bem-estar da comunidade.

Por outro lado, uma sensibilidade ambiental crescente estimulará os esforços no sentido de proteger, conservar e valorizar tanto o meio natural como sociocultural, criando a expectativa de que os empresários do turismo abandonem a visão estreita que têm dos seus negócios e o imediatismo do lucro e assumam uma mentalidade de planejamento a longo prazo, conscientizando-se de que uma estratégia ecológica visível será pré-requisito para sucesso empresarial (RUSCHMANN, 1999, p.168).

Segundo Castelli (2006), proporcionar uma hospitalidade adequada as exigências dos viajantes da atualidade é um desafio permanente para os meios de hospedagem. Dificilmente o hotel poderá atender as necessidades, desejos e expectativas dos viajantes, agregando valor a acessibilidade, sem uma estrutura física e um atendimento perfeitamente sintonizados.

A educação ambiental nos hotéis é uma ação que necessita ser incentivada. Ela, contudo, não abarca todo o leque de necessidades afetas a sociedade, em especial aquelas de capacitar as pessoas para uma visão crítica da realidade e de uma atuação consciente no espaço social em que vivem. Daí a importância da educação ambiental ser também incorporado no processo de ensino formal, visando a maior compreensão das dimensões éticas socioeconômicas, políticas, culturais e históricas da sociedade como um todo e, sobremaneira, daquela em que o cidadão atua mais pontualmente, na perspectiva de se encontrar soluções efetivas. (CASTELLI, 2006, p. 148).

O trabalho tem como encaminhamento metodológico a pesquisa bibliográfica. “Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciência” (MARCONI e LAKASTOS, 2011, p. 44). Desta forma, desenvolve-se um longo processo de pesquisas bibliográficas por meio de livros, artigos revistas e etc., buscando aprimorar e organizando os princípios do trabalho.

O planejamento realiza-se por meio de elaboração de um projeto, que é um documento que explica o que ocorrerá ao longo do trabalho. O mesmo, deve conter os objetivos da pesquisa, justificativas, realizações, definir a modalidade da pesquisa e estabelecer as metodologias de coleta e análise de dados. Deve-se ainda, resolver o cronograma a ser seguido e desenvolver a pesquisa referente as indicações de recursos humanos, financeiros e materiais para possibilitar o êxito da pesquisa, (GIL, 2010).

Segundo Gil (2010, p.29) a pesquisa bibliográfica é produzida com apoio de materiais já publicados. Tipicamente as pesquisas são realizadas com materiais impressos, como livros revistas, teses dissertações e anais de eventos científicos.

Na capacidade em que ocorre a coleta de dados, executada de acordo com os processos indicados, eles serão constituídos e classificados de forma sistemática. Antes de analisar e interpretar, os dados devem seguir fases, são elas: seleção, codificação e tabulação, (OLIVEIRA, 2002).

Os elementos a serem coletados visam reforçar, apoiar e justificar as ideias pessoais desenvolvidas pelo autor. Os mesmos retirados de várias fontes dão as várias

afirmações do autor, além dos instrumentos coletados sobre o assunto do trabalho, a precaução de maior clareza fundada no testemunho de outros pensadores, (SEVERINO, 2000).

Na pesquisa também será empregado, segundo Gil (1991, p.58) que o estudo de caso é determinado por um longo e aprofundado estudo exaustivo, de modo que conceda um vasto e detalhado conhecimento, trabalho praticamente impossível perante as outras formas examinadas.

Para o estudo será efetuada uma revisão bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2013, p.57) a pesquisa bibliográfica abrange uma grande procura por variações de pesquisas como em livros, jornais, monografias, teses, e etc., e até em meios de comunicação orais como: rádio, gravações, e até outros gêneros como: filmes e televisão. Tem como finalidade anexar ao pesquisador tudo que foi escrito, falado e etc., dependendo da linha de pesquisa do mesmo. Complementa Gil (1991, p.50) que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador uma ampla gama de fenômenos muito maior do que pesquisando diretamente.

Deste modo, a pesquisa bibliográfica não é apenas repetições do que já foi falado ou escrito, mas proporciona ao investigador novas abordagens e temas, chegando assim a novas conclusões (MARCONI; LAKATOS, 2013, p.57).

No decorrer do trabalho será exposta principalmente a questão turística e econômica, pois terá a intenção de proporcionar lazer, comodidade e praticidade àqueles que são amantes de ter um local diretamente ligado à natureza, com um toque de requinte e contemporaneidade sem perder os aspectos sustentáveis que a natureza tende a oferecer.

No mais o hotel irá dispor de diversas formas de entretenimento, promovendo a integração. Outro grande fator a ser analisado perante a obra será a grande demanda de empregos para a região, tendo em vista que além dos prestativos para a construção, após a conclusão, o hotel fazenda necessitará de funcionários para manter o bem-estar dos animais do mesmo. Do ponto de vista tecnológico e ambiental, justifica-se por adotar soluções arquitetônicas sustentáveis na edificação, para que não haja grandes intervenções ao meio ambiente. Além de medidas para a economia de água e energia, serão adotados os sistemas de telhado verde, ventilação natural e diversas outras adaptações e a grande utilização de vidros para a melhor iluminação do local e manter o equilíbrio com a natureza.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

O capítulo apresenta a base teórica da pesquisa e estender-se nos estudos sobre a área da hotelaria voltado lazer e turismo, soluções sustentáveis a serem intermetidas na edificação, a relação do paisagismo com o hotel, além de exibir as normas e legislações para que se torne possível a implementação desses hotéis, uma vez que, essas temáticas possuam relevância para a concepção do projeto sequencial.

2.1 HOTELARIA, LAZER E TURISMO

Nesta etapa será apresentado o contexto histórico da hotelaria, conceituação e surgimento dos hotéis fazenda, e a grande relevância dos mesmos para o lazer e turismo nos dias de hoje.

De acordo com Ribeiro (2011, p.17) “a palavra hotel pode ter tido origem a partir do termo da língua francesa *hôtel*, que significava residência do rei.”

Conforme Popp *et al* (2007) o hotel originou-se em sincronia ao desenvolvimento do comércio entre as cidades. As rotas comerciais na Ásia, Europa e África, na Antiguidade, originaram núcleos urbanos e assim consequentemente o surgimento de hospedarias para servir os viajantes que por ali passavam. Na Idade Média, mosteiros também serviram como hospedagem para os viajantes. Hospedar, naquela época, era uma virtude espiritual e moral. Ribeiro (2011) complementa que o ato da hospedagem está intrinsecamente ligado à evolução da humanidade no que diz respeito ao seu ato de deslocar-se e de se relacionar com outros, com a natureza ou ainda por motivos comerciais.

Com base em Pires (2001) o modelo do hotel moderno surgiu antes mesmo da grande revolução nos transportes e seu desenvolvimento prende-se, num primeiro momento, não há estrada de ferro ou ao vapor, mas a um antigo meio de transporte: a diligência.

De acordo com Popp *et al* (2007) subsequentemente, com a associação da Monarquia na maior parte dos países da Europa, os próprios palácios executaram o papel de hospedagens, sempre no contexto de cortesia. A hospedagem, com movimento financeiro, surge somente no final do século XVIII com a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo. Após a Segunda Guerra Mundial, nos países desenvolvidos, houve um

grande crescimento econômico e, conseqüentemente o aumento da população, o que trouxe um aumento no número de viajantes.

Tabela 01: Quadro de hotelaria no mundo

Quadro-resumo: hotelaria no mundo	
Antiguidade	• Estâncias hidromineiras instaladas pelos romanos na Inglaterra, na Suíça e no Oriente Médio. • Pontos de paradas de caravanas.
Idade Média	• Mosteiros acolhiam os hóspedes. • Acomodações nos pontos de articulação dos correios. • Abrigos para cruzados e peregrinos.
1790	• Surgimento de hotéis na Inglaterra, na Europa Continental e nos Estados Unidos, no final do século XVIII, estimulado pela Revolução Industrial.
1850	• Áreas próximas às estações ferroviárias passam a concentrar os hotéis no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX.
1870	• Introdução do quarto com banheiro privativo (apartamento).
1920	• Grande número de hotéis construídos na década de 20, no Estados Unidos da América e na Europa, graças à prosperidade econômica.
1950	• Novo surto de construção de hotéis nos anos 50, coincidindo com a era dos jatos e o grande incentivo do movimento turístico mundial.
1970	• Entrada em operação das <i>Boeing 747</i>, em 1969/1970.
1808	• Mudança da corte portuguesa para o Brasil, o que incentivava a abertura de hospedarias no Rio de Janeiro.
1907	• Primeira lei de incentivos para a abertura de hotéis no Rio de Janeiro.
1946	• Proibição de jogos de azar e fechamento de cassinos, o que inviabiliza os hotéis construídos para esse fim.

1966	• Criação de Embratur que facilita a implantação de grandes hotéis, incluindo as áreas da Sudam e da Sudane.
1990	• Entrada definitiva das cadeias hoteleiras internacionais no país.

FONTE: HOTELARIA E HOSPITALIDADE, 2007

Popp *et al* (2007, p.8) menciona que no Brasil, a hoteleira começou no período colonial, os viajantes hospedando-se nos casarões dos centros urbanos, nos conventos, nas fazendas e, principalmente, nas casas ao lado da estrada. “A chegada da corte real portuguesa ao Rio de Janeiro em 1808”. No início do século XX, a escassez de hotéis levou o governador do Rio de Janeiro a criar o Decreto-Lei nº 1.100, de 23 de dezembro de 1907, que dispensava o pagamento de impostos para o poder municipal, por sete anos, os cinco primeiros hotéis que se instalassem na cidade. Em 1908, foi inaugurado o primeiro grande hotel na cidade: chamava-se O Avenida e possuía 220 apartamentos. Somente a partir da década de 30 do século XX, iniciaram-se as instalações de hotéis de grande porte.

Ribeiro (2011) menciona que no Brasil o ato de hospedar pessoas retroceda aos tempos da colônia, emitido pelo acolhimento de viajantes por moradores locais, a prestação do serviço de hospedagem com finalidade comercial demorou bastante para existir. Popp *et al* (2007) complementa que a hotelaria serve como prestação de serviços ao consumidor, assim, se caracteriza como um produto intocável. Deste modo as características do serviço prestado ao cliente é a melhor forma e garantia do consumidor.

Ribeiro (2011) afirma que hoje os meios de hospedagem são diferenciados e atendem aos interesses de uma procura cada dia mais exigente e dividida. Assim, há diversas tipologias de hospedagem que buscam atrair e satisfazer todas e mais variados tipos de pessoas, do modo em podem ser representadas das formas mais simples até os mais luxuosos.

2.1.1 Hotéis fazenda

Conforme Wehbe ([s.d.]) que o surgimento de hotéis fazenda veio para complementar uma realidade que vinha se desgastando a tempos, que era o convívio e a harmonia com o meio rural. Isso pelo fato que a emigração rural para os centros urbanos,

se inicia nos anos de 1970 e se estendendo até 1980, assim provocando uma suspensão entre a vida urbana e a mesma rural.

De acordo com Popp et al (2007, p.9) hotéis fazenda “são hotéis no meio rural, variando de uma simples pousada até um hotel de luxo, com infra-estrutura de lazer. São instalações em ambiente rural com alguns elementos que lembram atividades agrícolas e pastoris”. Ribeiro (2011, p.29) complementa que hotéis fazenda “geralmente se utilizam das instalações de antigas fazendas e oferecem ao hóspede, além do valioso contato com a natureza, a possibilidade de compartilhar atividades comuns nesse tipo de ambiente: ordenha de gado, passeios a cavalo, charrete, pesca, além de farta alimentação”.

De acordo com Sebrae (2005) principal foco de um hotel fazenda deve ser a hospedagem. Os demais serviços oferecidos tais como passeios, pesque-pague e restaurante estão disponíveis em outros empreendimentos relacionados ao turismo rural. A vantagem competitiva de um hotel fazenda é exatamente a de disponibilizar as acomodações para propiciar conforto aos usuários.

Segundo o Sebrae (2018), o início dos hotéis fazenda veio para complementar uma realidade que vinha sendo degradada a segundo plano, que era o contato com a vida rural que hoje está bem precário na vida das pessoas. Iniciado nos anos 1970 e relevante nos anos 1980, o êxodo rural para grandes cidades, sobretudo os de grande porte, ocasionou uma espécie de interrupção entre a vida urbana e a rural. Por sair da rotina diária atribulada das grandes cidades, em particular, o surgimento dos hotéis fazenda permitiu o redescobrimento da zona rural pela população urbana, indo da agitação para a tranquilidade.

2.1.2 Os hotéis e sua importância para o lazer e turismo

Conforme Ribeiro (2011) o termo meios de hospedagem refere-se ao conjunto de firmas destinadas a providenciar acomodação em condições de segurança, higiene e satisfação às pessoas que buscam por esses serviços, seja por períodos curtos ou até em longas temporadas.

Em concordância com Ribeiro (2011) menciona que em relação as características dos meios de hospedagem, é muito importante entender as formas setorizadas distintas de um local com hospedagem, formados por setores diferenciados, porém completamente

dependentes, aonde o trabalho e comunicação em equipe são muito importantes no resultado final. Todos os setores e serviços oferecidos estão integrados e correlacionados.

Ribeiro (2011) afirma que trabalhar em meios de hospedagem significa, antes de tudo, mexer com psicológico e com a comodidade das pessoas. Portanto, uma recomendação para o sucesso do profissional nessa atividade é que ele deva gostar de pessoas, de estar em contato com elas. De outra forma, deve fundamentalmente gostar de servir. Em hotelaria e em turismo este conceito é básico.

Castelli (2006, p.189) menciona que “o lazer, em suas mais diversas manifestações, é um bem muito procurado pelas pessoas, na atualidade. Existem hotéis projetados e construídos para atender, prioritariamente, as pessoas que buscam atividades de lazer”. O mesmo complementa que o lazer dependendo da abrangência do hotel é o bem mais procurado ou não. Variados hotéis que integram essa área são uso exclusivo do hotel, e outros, de uso “livre”, ou seja, cada hotel comanda suas programações atrativas ou naturais, históricas e culturais.

Conforme Wehbe ([s.d.], p.4) o “Turismo Sustentável é aquele que busca minimizar os impactos ambientais e socioculturais, ao mesmo tempo em que promove benefícios econômicos para as comunidades locais e destinos (regiões e países)”. Então a parte da sustentabilidade turística é muito importante para a sociedade global, pensando sempre no ecossistema e na importância de um mundo melhor. Cascão (2005) complementa que se entende como hotel de lazer o empreendimento que se localize em uma área de conservação ou equilíbrio ambiental, que seja feito um estudo antecipado para impactos ambientais sempre pensando na conservação e que haja áreas de lazer.

Segundo Castelli (2006, p.13) fala que “o ser humano, para sobreviver, necessita de alimentação, moradia, transporte, saúde, educação e lazer. E para atendê-las, as empresas foram criadas”. A empresa turística é considerada como econômica, individual, que mantém todas as prestações de serviços possíveis.

Cascão (2005) menciona que existe o turismo que procura hotéis-fazenda totalmente novos, construídos mais para descanso e lazer, com infra-estrutura instalada para a prática de vários esportes (piscina, quadra de tênis, campo de futebol, quadra poliesportiva e outros), cavalariças e outros elementos típicos da vida no campo, buscando lazer e comodidade aos hóspedes, promovendo sempre a harmonia com o local.

2.2 A HOTELARIA E AS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

O seguinte subcapítulo irá abordar um estudo de soluções sustentáveis para a utilização na proposta projetual de um hotel fazenda, a fim de minimizar possíveis impactos ambientais no entorno, preservando a natureza já existente, colaborando com o meio ambiente e garantindo maior conforto ambiental aos usuários.

Com base em Jourda (2013) não existe projeto que não cause impactos nos meios naturais. Então com o programa de necessidades do empreendimento composto pelo projetista, buscar de forma mais adequada soluções que causem menos impacto ao ambiente.

Conforme Hertz (1998) o trabalho de um arquiteto não está somente na construção de um edifício e atender todos os pontos de segurança, mas também o seu empenho em criar algo que seja sempre favorável para o meio ambiente e sustentabilidade, assim favorável para o crescimento das famílias em termos sociais.

Jourda (2013) afirma que para corresponder as medidas de sustentabilidade através de um projeto de arquitetura, não é um procedimento de imitação. Mas sim uma nova aproximação de mostrar aos projetistas como avaliar seus projetos de forma sustentável e assim pensando os impactos que seu projeto causará ao planeta.

Na parte de sustentabilidades segundo Wehbe ([s.d.]) “um hotel fazenda está inserido no contexto do turismo rural, comumente associado às ideias de turismo sustentável e ecoturismo”, no qual busca beneficiar ao ecossistema e ao ambiente natural trazendo benefícios para seus usuários, tirando-os do meio urbano e redescobrando-o o meio rural em tema principal saindo da rotina da cidade grande e buscando aprimorar estratégias que procuram o melhoramento da construção sustentável e agradável.

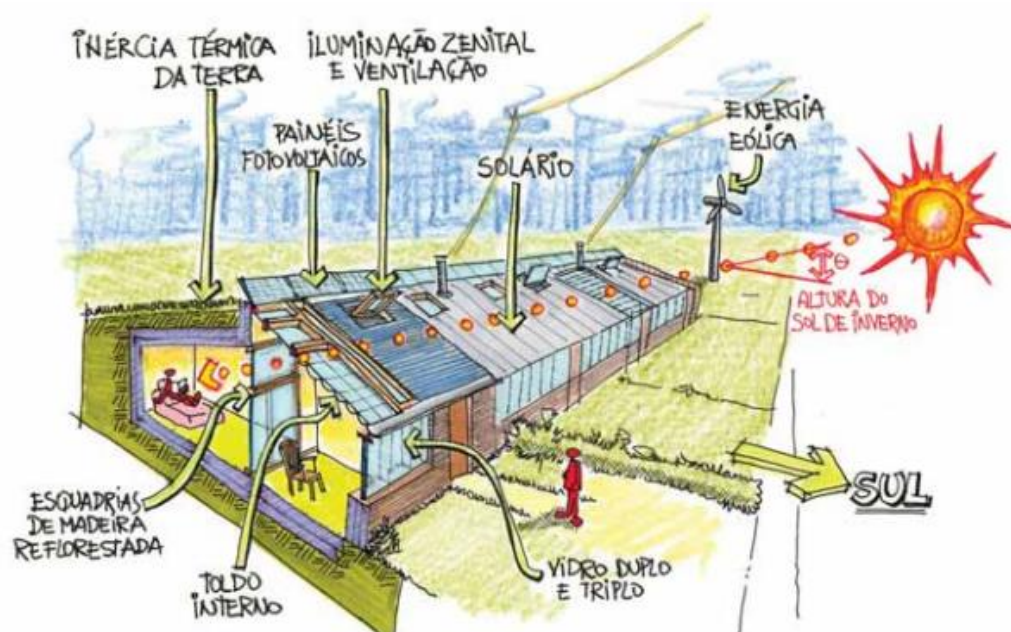
2.2.1 Ventilação e iluminação

De acordo com Hertz (1998, p.18) “A arte da arquitetura exige do profissional um projeto que leve em conta não só a estética como também a funcionalidade e o nível de conforto ideal”.

No caso da ventilação, Lamberts, et al (2004) afirmam que, o primeiro princípio utilizado era geralmente aproveitar as características desejáveis do clima enquanto se evitavam as indesejáveis. Neufert (2002) complementa que para a ventilação não regulável contribuem principalmente as frestas das janelas, portas e caixas de estores enroláveis orientadas ao vento. A permeabilidade das paredes pouco influi na ventilação.

Hertz (1998, p.80) fala que “a ventilação é muito importante, não só por causa do conforto, mas também por razões de salubridade. Por esse motivo, um mínimo de ventilação permanente é indispensável”. Jourda (2013) complementa que quando a ventilação natural não é possível, pode-se adicionar na edificação aberturas convencionais nas fachadas, onde pode-se recorrer a torres de ventilação e exaustores mecânicos.

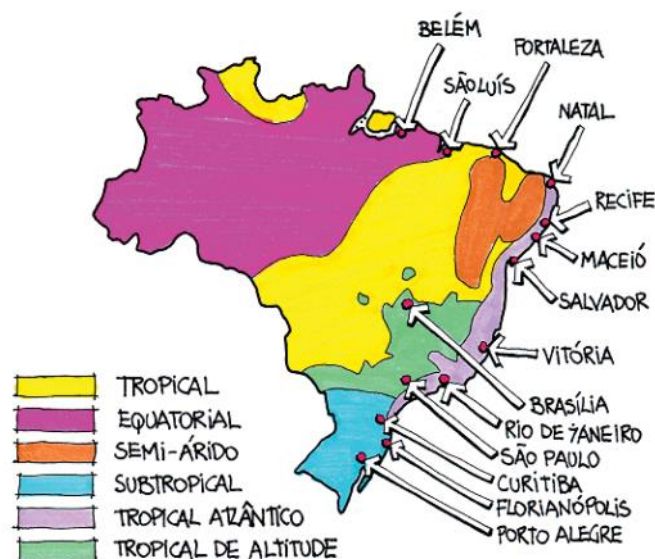
Figura 01 – Utilização de soluções sustentáveis para ventilação e iluminação natural



Fonte: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA ARQUITETURA, 2014

Hertz (1998, p. 43) conforme a ventilação diz que “em função do alto teor de umidade deste clima, a ventilação merece atenção especial”. Jourda (2013, p.43) complementa que “a ventilação natural é muito importante principalmente no verão, garantindo conforto térmico aos ambientes durante a noite”. Lamberts, *et al* (2014) devido ao seu imenso território e ao fato de se localizar entre os dois trópicos, o Brasil possui um clima bastante variado.

Figura 02 – Climas nas regiões brasileiras



Fonte: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA ARQUITETURA, 2014

Segundo Hertz (1998, p. 59) que “apenas nas cidades mais ao sul do país, nas zonas semitropicais, o lado norte do edifício recebe uma boa dose de radiação solar”. Como podemos observar na figura 02 acima que descreve o clima das regiões brasileiras, a região Sul onde se localizará a edificação do Hotel Fazenda é pertencente ao clima subtropical, sendo graças a essa climatização que dará um melhor funcionamento as estruturas do hotel.

Conforme Hertz (1998) afirma que em compensação a arquitetura local, que não necessita de sistemas de ventilação forçada, produz um nível de conforto térmico muito melhor no ambiente interno. Este tipo de arquitetura além de proporcionar uma forma considerável também possibilita elementos climáticos que visam a comodidade do seu usuário. Jourda (2013, p.41) Complementa que “todos os ambientes de permanência prolongada devem contar com iluminação natural satisfatória, quanto em quantidade quanto em qualidade”. Hertz (1998, p.38) menciona que “em temo de localização da urbanização, é mais importante aproveitar o vento, do que evitar a radiação solar”.

Segundo Jourda (2013, p.67) menciona que “ as aberturas devem ser dimensionadas com precisão, em função da orientação solar, do entorno imediato e da profundidade do ambiente a ser iluminado”.

Conforme Hertz (1998) fala que a luz natural apresenta várias vantagens em comparação a luz artificial por consideração econômicas e climáticas. .Lamberts,et al (2004) complementa que para que isso seja completado, deve-se buscar explorá-la de forma integrada com aos sistemas de iluminação artificial.

Hertz (1998, p.76) menciona que “as contribuições da luz natural para iluminar o interior de um edifício dependem de três fatores: a quantidade de luz exterior, a proporção da luz admitida pelas janelas e a quantidade de reflexão interna.

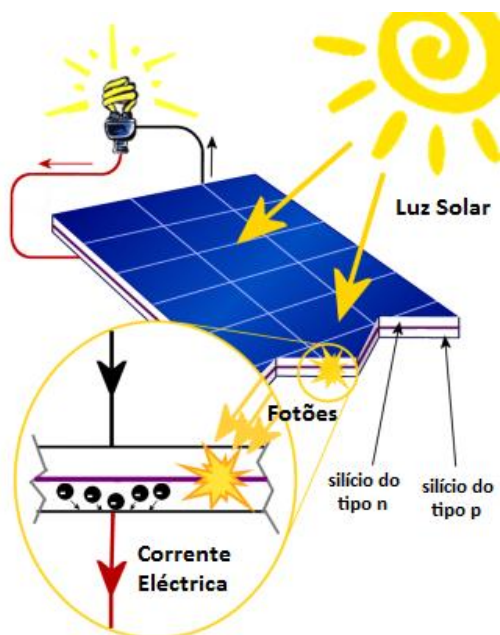
2.2.2 Geração de energia com Painéis fotovoltaicos

Segundo Roaf *et al* (2009) os painéis fotovoltaicos estão sendo comercializados desde a década de 1970 e foram inicialmente usados em edificações demonstrativas.

De acordo com Hertz (1998, p.61) menciona que “o telhado é a área mais exposta ao Sol. Durante o dia há um grande acúmulo de calor nesta parte da construção, e o problema maior é evitar que ele chegue até o interior”.

Conforme Roaf *et al* (2009, p.203) um elemento básico para o painel fotovoltaico são as células solares, composta por um material semicondutor, constantemente silício. Não tem módulos móveis em uma célula solar, “como a luz do sol está universalmente disponível, os dispositivos fotovoltaicos podem fornecer eletricidade sempre que necessário”.

Figura 03: Esquematização do funcionamento do painel fotovoltaico



Fonte: GEOCACHING, 2015.

Roaf *et al* (2009) menciona que os painéis a energia dos mesmo podem ser utilizados para qualquer aplicação, desde relógios de pulso até as gigantescas usinas

geradoras que produzem energia somente através do sol. Kwok *et al* (2013) complementa que os painéis fotovoltaicos não são conectados as redes públicas de energia elétrica, eles são conectados a uma corrente alternada de energia que tem energia armazenada.

Roaf *et al* (2009) fala que o sistema de painel são uma tecnologia muito econômica, e é um investimento equilibrado para proprietários de casas e edificações que querem proteger gerações futuras, e com pensamentos sustentáveis.

Segundo Kwok *et al* (2013) os painéis fotovoltaicos são interligados em um sistema agregado de elementos da edificação.

As vantagens do painel fotovoltaico são muito boas perante a energia e a sustentabilidade conforme Roaf *et al* (2009) são uma energia limpa e renovável, a produção dos painéis não é tóxica, o retorno financeiro leva de 2 a cinco anos e os mesmos tem uma durabilidade de 20 anos, requerem pouca manutenção, transmitem energia para locais distantes e fornecem energia durante blecautes.

De acordo com Kwok *et al* (2013) os painéis acompanham o percurso do sol, aumentando assim a insolação em cerca de 35-50%, aumentando assim a geração de energia. Keeler *et al* (2010, p.143) complementa que os painéis fotovoltaicos são “interessantes sempre que seus custos são inferiores aos custos são inferiores aos custos de ampliação da linha de distribuição da distribuidora local”.

2.2.3 Sistema de reuso de água

De acordo com Kwok *et al* (2013, p.283) menciona que “para a coleta da água para consumo de pessoas e animais, irrigação, lavagem de roupa e refrigeração passiva. Também conhecida como captação de água pluvial, é uma técnica simples com inúmeros benefícios”.

Keeler *et al* (2010) os princípios de tratamento das águas pluviais se baseiam em tecnologias que tratam a questão de poluentes.

Conforme Jourda (2013) as águas das chuvas podem ser coletadas, (telhados, pavimentações) conservadas e drenadas naturalmente ou podem ser utilizadas para outros fins a implantação dos projetos devem, quando possível, reservar o espaço disponível para essa finalidade e a topografia, integrar as declividades necessárias à coleta natural dessas águas, para um melhor armazenamento da água.

Keeler *et al* (2010, p.205) menciona que “é possível integrar sistemas de base ecológica e natural com projetos de infraestrutura, arquitetura e paisagismo para reduzir

os impactos de urbanização na qualidade da água e remover os poluentes das águas pluviais. ” Para reduzir os custos e problemas com o ecossistema, deve-se reduzir qualquer tipo de objetos e formas que prejudiquem o meio ambiente. Um projeto minucioso é capaz de minimizar impactos do escoamento de águas pluviais.

De acordo com Kwok *et al* (2013) a água pluvial tem um armazenamento por cisternas, e pode operar como um grande apoio para casos de emergência. A coleta das águas nas superfícies impermeáveis ajuda na diminuição de alagamentos e nos grandes fluxos de águas.

De acordo com Keeler *et al* (2010) nos tempos atuais, sabe-se que as águas da chuva é um recurso grátis para abastecimento de águas potáveis. As águas pluviais são muito importantes para demandas de fins não potáveis também. Kwok *et al* (2013) complementa que uma abordagem sobre o assunto em um projeto se baseia na conservação e em uma reserva de águas potáveis, além de reduzir o consumo de água.

Figura 04: ilustra um exemplo de sistema de captação e aproveitamento de águas pluviais.



Fonte: IPT (2015).

2.2.4 Telhado verde

Tijiri *et al* (2011, p.80) afirma que “O telhado verde (ou ecotelhado) consiste no uso de coberturas vegetais (grama, flores, árvores e arbustos), ao invés de cerâmica ou cimento para revestir as lajes de casas e prédios”.

Em concordância com Jourda (2013) explica que entre outros benefícios, as coberturas verdes possibilitam o aumento da eficácia de isolamento e a inércia térmica junto ao edifício, devido a camada de substrato. “A vegetação permite a absorção do

dióxido de carbono e melhora as condições de umidade do ar, principalmente em centros urbanos. Contudo, somente as coberturas verdes com uma certa camada de substrato absorvente são eficazes nesse aspecto”.

Keeler *et al* (2010) menciona que a cobertura verde oferece um habitat natural para a vida selvagem também trazendo como outro ponto viável a retenção das águas pluviais. Tijiri *et al* (2011) complementa que os telhados verdes condizem a uma tecnologia que ajuda na diminuição de alguns problemas ambientais, auxilia na limpeza do ar, no escoamento de águas, fenômenos do aquecimento global e ainda ajuda nos isolamentos térmicos e acústicos.

Segundo Keeler *et al* (2010) as coberturas verdes possuem uma cobertura de terra bem fina, assim se torna mais viável, baratas e mais fáceis de manter a manutenção, deixando assim as vegetações verdes e intensivas.

Tabela 02: Benefícios da implantação de um Telhado Verde

BENEFÍCIOS PRIVADOS	BENEFÍCIOS PÚBLICOS
Aumento da vida útil para a membrana do telhado	Redução do escoamento de águas pluviais
Redução do uso de energia para refrigeração	Redução da ilha de calor
Isolamento acústico	Melhoria da qualidade de ar
Produção de alimentos	Redução da emissão dos GEEs
	Melhoria da saúde pública
	Valor estético
Custos	Custos
Custos líquido do telhado verde	Administração do programa*
Custos de manutenção	

Fonte: HABITAÇÃO SUSTENTÁVEL, 2011

Keeler *et al* (2010) as coberturas verdes para ter uma boa funcionalidade devem conter, um caimento de até 35°, são necessários entre 5,0 a 15,0 cm de alguma tipologia de solo, uma mistura de solos com areia e alguns outros minerais, para se fazer uma cobertura verde. Além disso deve conter um sistema de drenagem de águas, raízes ramificadas para melhor fixação e um adensamento adicional contra sucção da cobertura.

Segundo Tijiri *et al* (2011) o “O telhado verde consiste basicamente em uma membrana impermeabilizante, camada drenante, isolamento térmico e cobertura vegetal”.

Keeler *et al* (2010) as camadas da cobertura podem variar, dependendo do tipo de edificação, o isolamento é direcionado diretamente em cima da laje, ou em painéis, varia da edificação.

Figura 05: Funcionalidade de um Telhado Verde



Fonte: TUACASA, 2018.

Keeler *et al* (2010) as coberturas para serem bem-sucedidas devem ter uma boa exposição ao sol, as sombras de variadas formas podem prejudicar, dependendo a tipologia da vegetação, a escolha de vegetação mais rústicas e resistentes.

2.3 PAISAGISMO NA HOTELARIA

Com a finalidade de promover maior bem-estar aos hóspedes trazendo um maior convívio com a natureza, estes terão grande integração a partir do paisagismo, buscando deixar o mais natural possível.

Em concordância com Abbud (2006) menciona que cor, forma, aromas, sons, textura sabor: uma paisagem produzida com as mais diversas espécies de árvores e

vegetações possibilita a seus frequentadores as mais variadas sensações possíveis, o paisagismo é a única expressão em que se participam os cinco sentidos do ser humano. Além disso, nunca permanecerá a mesma, mas se altera conforme as estações e variações do tempo de acordo com as estações do ano.

Conforme Mascaró *et al* (2005) o espaço livre está totalmente ligado aos espaços vazios de acordo com o projeto, as formas do projeto delimitam a moldagem do paisagismo.

De acordo com Farah *et al* (2010) fala que pesquisas sobre o ecologia e ecossistemas naturais estão tendo repercussões em todo o mundo. O desenvolvimento na arquitetura e paisagismo está sendo mais pensada pelos projetistas, pensando sempre em uma arquitetura mais em processos naturais que não agredam o meio ambiente. Keeler (2010) complementa que na hora de projetar tem de visar a redução de água nos jardins, e ao mesmo tempo o consumo de água potável.

Segundo Hertz (1998) as árvores e outros tipos de vegetações servem como interceptores de poeira assim limpando o ar. O aproveitamento do ambiente exige um certo planejamento, que não se refere em apenas rodear a construção uma grande quantidade de vegetações. Um projeto escasso de paisagismo pode agravar as condições, não concedendo o nível de conforto pretendido.

Farah *et al* (2010, p.151) fala que “preocupações recorrentes envolveram a intenção de garantir a integração entre espaços livres e espaços edificados”. A procura por espaços agradáveis e de lazer está cada vez mais indagado, então a preocupação pela integração das pessoas com a vegetação está cada vez mais visível.

Conforme Jourda (2013) a introdução de um edifício junto a uma boa distribuição dos espaços externos e internos possibilita a instalação de biótopos, auxiliando que a fauna e a flora cresçam e se adaptem ao clima e ao solo aonde foram colocadas.

2.4 NORMAS E LEGISLAÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DE HOTÉIS

O seguinte subcapítulo irá estender-se sobre a legislação brasileira fundamental e constante sobre a hotelaria. Havendo uma perspectiva nos meios de preservação ambiental, sobrepõe-se a lei para que as técnicas sustentáveis sejam harmonizadas e legais.

2.4.1 Regulamento geral de hospedagem

Para a regularização e a disposição de alguns equipamentos para a hospedagem e para a demanda de um hotel há vários fatores como leis a serem levados em consideração:

Lei Nº 11.637, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. Dispõe sobre o programa de qualificação dos serviços turísticos e do Selo de Qualidade Nacional de Turismo, esta lei dispõe sobre o programa de qualificação dos serviços turísticos, que instituirá o Selo de Qualidade Nacional de Turismo, destinado a classificar os padrões dos serviços de empresas ou entidades prestadoras de serviços turísticos no território nacional (BRASIL, [s.d.]).

Lei nº.8.918, de 14.07.94. Possui uma padronização de classificações, registros, inspeção para a produção e fiscalização das bebidas. Da autorização para a Comissão Intersetorial de Bebidas e dá outras providências.

O Decreto Nº 7.746, de julho de 2012. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para determinar medidas e práticas para a melhoria do desenvolvimento nacional sustentável. (Redação dada pelo Decreto nº 9.178, de 2017).

3 CORRELATOS

Neste capítulo serão apresentadas três obras que servirão de base para o desenvolvimento da proposta de um hotel fazenda com características contemporâneas e sustentáveis em Cascavel – PR. Os projetos serão pensados sob as seguintes informações: funcional, formal, técnico-construtivo e ambiental. Subsequente, os correlatos serão analisados em relação à proposta projetual e principalmente ambiental como esses induzem a evolução do projeto.

As obras de referência escolhidas foram: Hotel das Cachoeiras, Botenique Hotel & SPA e a Casa da Fazenda Sachdeva.

3.1 HOTEL DAS CACHOEIRAS

O Hotel das Cachoeiras foi projetado pelo escritório Palinda Kannangara Architects, e localiza-se em Ramboda, Sri Lanka. Foi concluído no ano de 2013 com uma área de 2800 m², em uma zona ecológica única de florestas de montanhas tropicais e pastos, este hotel é completamente integrado ao térreo. O projeto teve como base se

moldar conforme a topografia do terreno, e seguir as regularizações que o local estipulava, para que fosse evitado transtornos (PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017).

Foi utilizada apenas um correlato no decorrer do texto, pois só havia uma fonte de confiança que falava da mesma, e a obra escolhida tem critérios muito importantes para a utilização da mesma.

A Perspectiva abaixo (figura 06) demonstra a integração da obra com o ambiente ao seu redor, tentando tornar uma integração de obra com natureza.

Figura 06: Perspectiva do Hotel das Cachoeiras



Fonte: PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017.

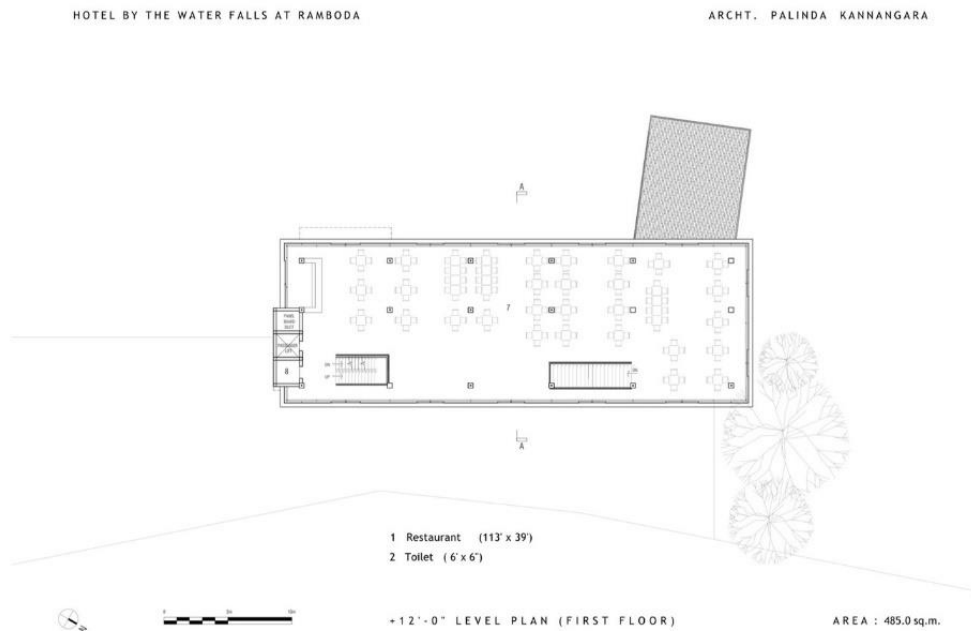
3.1.1 Aspecto funcional

O complexo consiste em 6 pavimentos e 27 quartos, o mesmo exibe aos visitantes na sua lateral voltada para rua uma fachada de dois pavimentos que permite vistas para a cachoeira. Os visitantes e hóspedes tem acesso ao hotel pelo 4º andar que corresponde com o nível da rua. O estacionamento, saguão de entrada e o andar superior a este autoriza vistas amplas das cachoeiras, dos vales e represa, completando com um deck em balanço de dez metros que permite vistas panorâmicas de 270º da natureza do entorno (PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017).

Analisando as plantas baixas (figuras 07, 08 e 09), verifica-se que os pavimentos da edificação contêm os ambientes sociais: hall, recepção, sala de estar, cozinha, restaurante, banheiros e uma o terraço. Nota-se que a topografia do terreno ajudou a gerenciar melhor a obra. O terreno natural proporcionou ao edifício que os dois pavimentos abaixo da rua de entrada integrada a topografia assim gerando a ala de quartos do hotel. Ao mesmo tempo permitiu-se que o 4º e 5º andar são destinados ao público

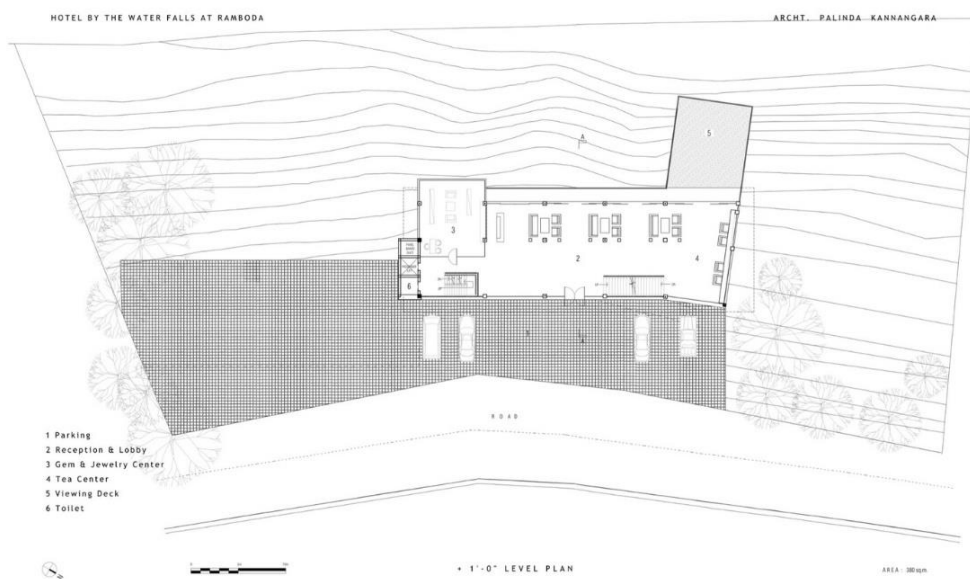
como saguão, loja, quartos e etc. A suíte de luxo se localiza sob o deck ocasionando aos hóspedes uma vista ampla doas vales e da água.

Figura 07: Planta Baixa 2º andar



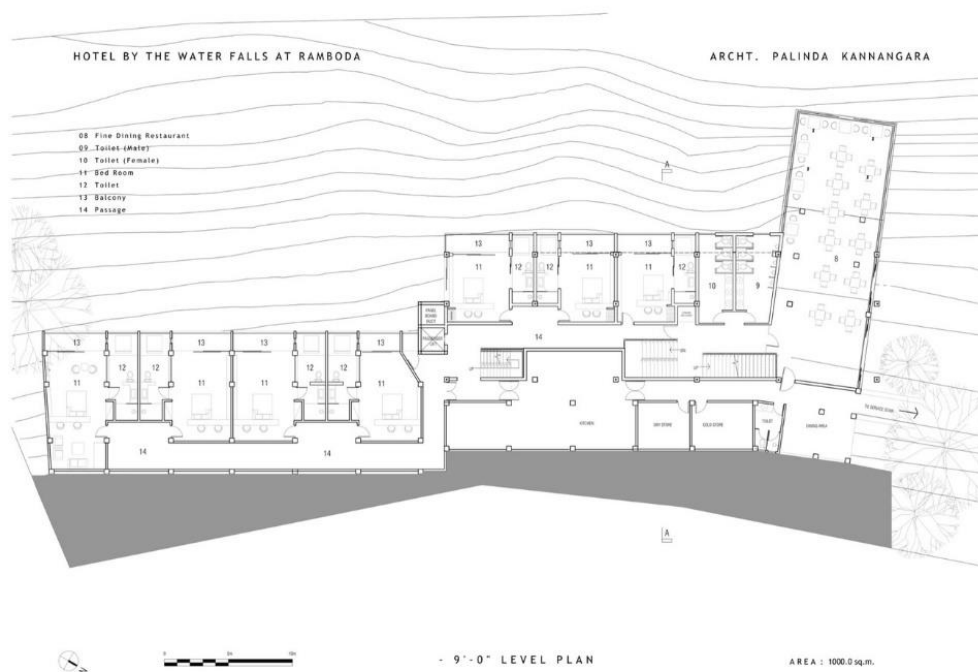
Fonte: PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017.

Figura 08: Planta Baixa 3º andar



Fonte: PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017.

Figura 09: Planta Baixa 4º andar

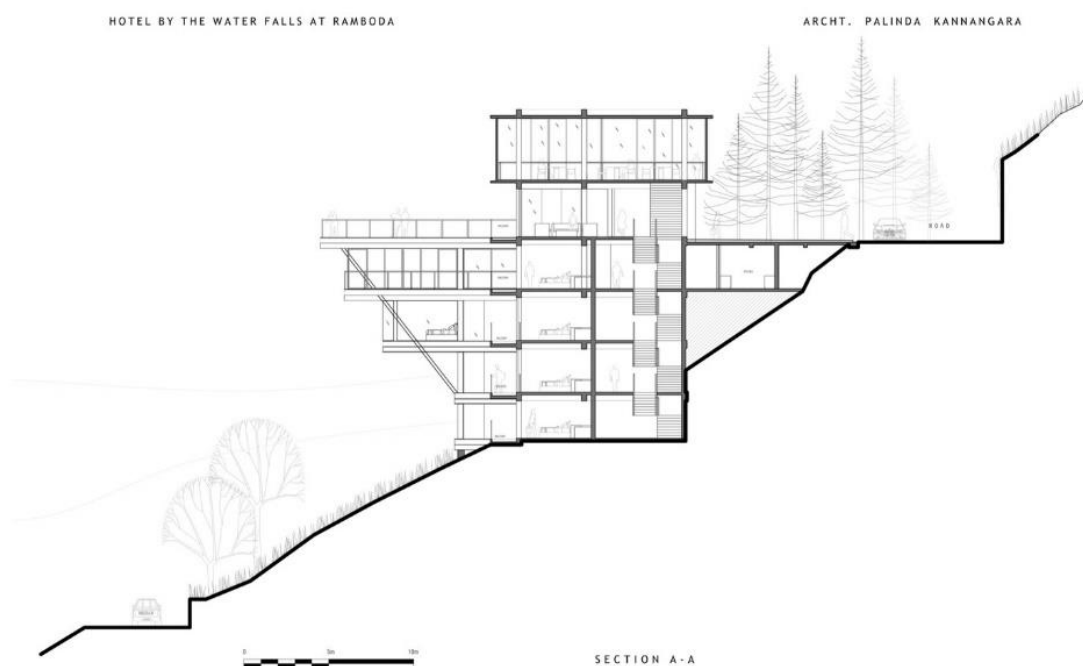


Fonte: PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017.

3.1.2 Aspecto técnico-construtivo

Uma concepção importante na construção do edifício foi a criação de uma plataforma para que os motoristas (figura 10) que trafegam no local possam parar e apreciar a natureza ao redor do hotel. O conjunto de materiais e construção foram apoiados na idéia de manter totalmente permeável ao público as vistas que o vale tem a oferecer, criando assim as mesmas sem obstruções. A gesticulação consiste em minimizar os impactos ambientais e assegurar que o hotel se integre com as paisagens do local inserido, tornando-se parte dela (PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017).

Figura 10: Corte Hotel da Cachoeira



Fonte: PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017.

3.1.3 Aspecto formal

A forma do hotel se deu a partir da topografia do terreno. O projeto inicial para o edifício era fazê-lo com uma quantidade menor de quartos, mas com a “sobra” de lugares se tornou possível uma maior quantidade com lugares mais amplos. “Construir com o terreno natural permitiu que o edifício de dois pavimentos abaixo da rua de acesso integrada à topografia se tornasse as alas dos quartos do hotel. ” (PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017).

Figura 11: Perspectiva do Hotel das Cachoeiras



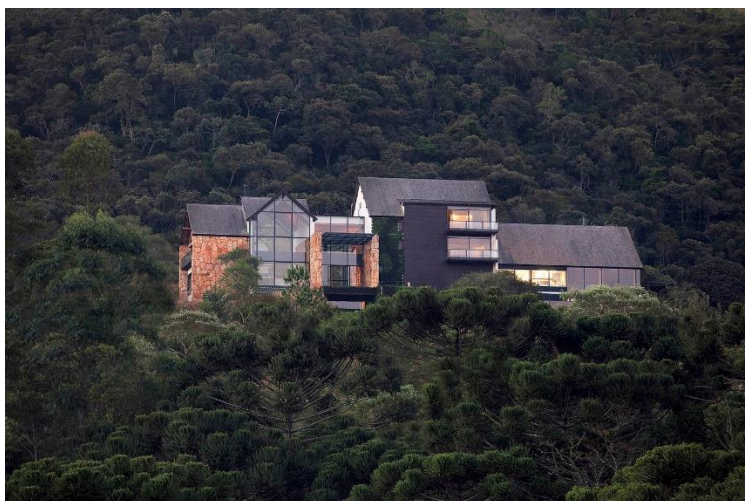
Fonte: PALINDA KANNANGAR ARCHITECTES, 2017.

3.2 BOTANIQUE HOTEL & SPA – BRASIL

O Botanique Hotel & SPA se localiza em São Carlos no estado de São Paulo no Brasil, foi constituído pelo escritório de Candida Tabet Arquitetura, e o mesmo concluído em 2006, com uma área de 7000m². A obra localiza-se em uma área montanhosa (figura 12) com vales e rios em meio a uma mata Atlântica semitropical, para aconchego e tranquilidade para seus hóspedes (CANDIDA TABET ARQUITETURA, 2015).

Foi utilizada apenas um correlato no decorrer do texto, pois só havia uma fonte de confiança que falava da mesma, e a obra escolhida tem critérios muito importantes para a utilização da mesma.

Figura 12: Perspectiva do Botanique Hotel & SPA

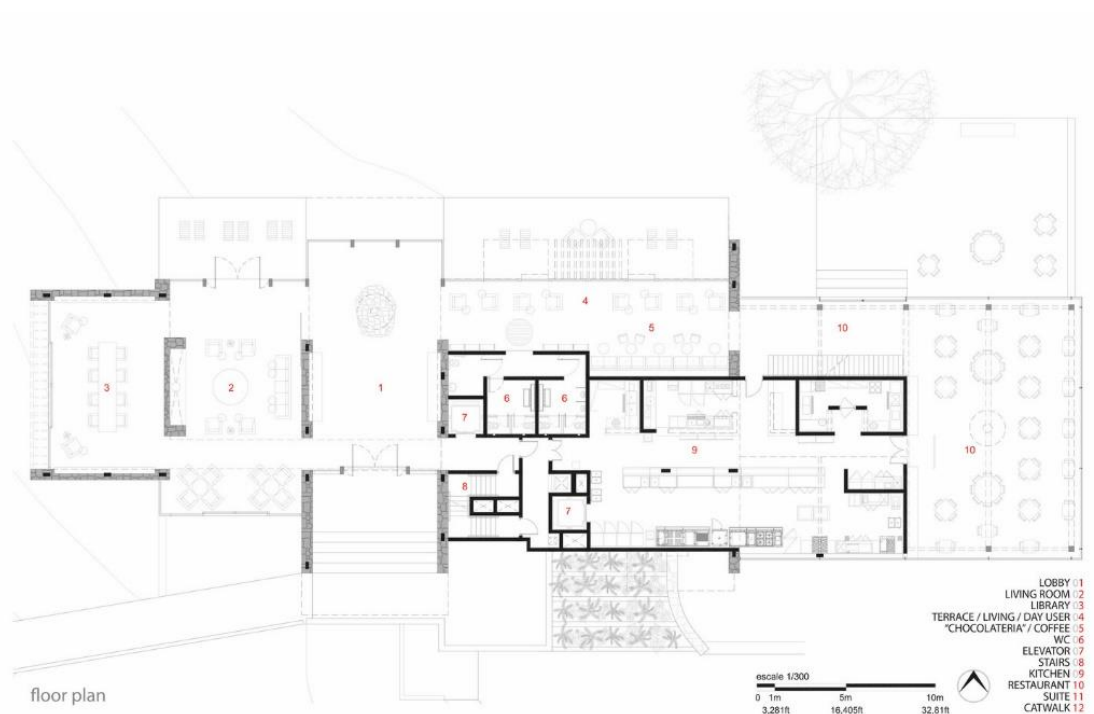


Fonte: CANDIDA TABET ARQUITETURA, 2015.

3.2.1 Aspecto funcional

Observando a planta baixa (figura 13), nota-se que no térreo contém: sala de estar, hall, cozinha, recepção, livreria, restaurante, cafeteria e banheiros integrados ao terraço. Observa-se que na circulação do hotel por meio do hall, se obtém acesso ao térreo, as áreas de serviço estão diretamente ligadas ao restaurante e a circulação do hotel aprimorando assim o desempenho dos funcionários. Nos andares superiores estão localizadas as suítes, e quartos. A edificação persiste em uma grande quantidade que vistas conectadas para melhor harmonia e integração ao local.

Figura 13: Planta baixa do Botanique Hotel & SPA



Fonte: CANDIDA TABET ARQUITETURA, 2015.

3.2.2 Aspecto técnico-construtivo

O sistema da construção foi focado em elementos diferenciados ocasionando assim a harmonia dos materiais e do local, como as grandes fachadas de vidros com telhados inclinados (figura 14) com um estilo único, buscando assim uma arquitetura vernáculas como a madeira e a pedra. As madeiras utilizadas no projeto são de madeira de demolição provenientes de um acervo de 250 metros de madeira rara (CANDIDA TABET ARQUITETURA, 2015). O projeto sempre buscou não agredir o meio natural pensando na parte da sustentabilidade, utilizando materiais e meios que buscam o conforto e comodidade, como uma parede verde que tem como princípio a diminuição de resfriamento forçado e também colaborando com o conforto ambiental.

Figura 14: Estrutura da cobertura do Botanique Hotel & SPA



Fonte: CANDIDA TABET ARQUITETURA, 2015.

3.2.3 Aspecto formal

Com conflitos de gerar uma forma de que retratasse um estilo europeu, a arquiteta tomou a decisão da utilização de telhados inclinados e revestimentos de madeira e pedra (figura 15). Como um hotel contemporâneo, queria ser demonstrado os materiais e elementos que o retratassem, para se tornar algo único, como grandes fachadas de vidro e materiais diferenciados. A mistura de estilos trouxe ao local harmonia e requinte, buscando o conforto da natureza, com grandes pés direitos ocasionando espaços mais sofisticados e elegantes (CANDIDA TABET ARQUITETURA, 2015).

Figura 15: Perspectiva do Botanique Hotel & Spa



Fonte: CANDIDA TABET ARQUITETURA, 2015.

3.3 CASA DA FAZENDA SACHDEVA

A Casa da Fazenda Sachdeva (figura 16) se localiza em Nova Deli na Índia, foi constituído pelo escritório Spaces Architects@ka, em um terreno de 10000m² com uma área de 1858m² de área construída com tendência contemporânea (SPACES ARCHITECTS@KA, 2015).

Foi utilizada apenas um correlato no decorrer do texto, pois só havia uma fonte de confiança que falava da mesma, e a obra escolhida tem critérios muito importantes para a utilização da mesma.

Figura 16: Perspectiva da Casa da Fazenda Sachdeva



Fonte: SPACES ARCHITECTS@KA, 2015.

3.3.1 Aspecto funcional

A casa é composta por um hall de entrada com elevador com grandes quartos e banheiros, saunas, banheiras de hidromassagem e um spa (figura 17). Os dois pavimentos

hospedam áreas privadas e semi-privadas. O térreo contém um saguão, dois dormitórios, sala de desenho e jantar, um bar, e no andar superior está composto três quartos com uma suíte. Ao lado da piscina está a sala de estar composto por um ginásio e um spa privado perto da academia. Passando pela casa leva ao saguão com pé direito duplo, com um escritório anexado. A escada leva ao pavimento superior, com grandes painéis de vidro para melhor iluminação e integração com os jardins exteriores e vegetações presentes. Ao centro da casa está localizada uma piscina que onde quase todos os cômodos têm vista para ela. “O projeto é uma tentativa de criar uma ânsia de explorar os espaços, enquanto se caminha por eles. Trata-se de trabalhar com modelos em escala numerosas, testando formas e relações espaciais e, em seguida, refinando-as” (SPACES ARCHITECTS@KA, 2015).

Figura 17: Planta Baixa Casa da Fazenda Sachdeva



Fonte: SPACES ARCHITECTS@KA, 2015.

3.3.2 Aspecto técnico-construtivo

A estrutura é composta por uma estrutura moderna por dois blocos normais em formato de caixa em balanço na entrada. “ A aproximação desde a estrada oferece uma visão do bloco em balanço, revestido em zinco, dando-lhe um caráter distintivo. O restante do exterior é uma combinação de vidro, e revestimento em pedra. ” (SPACES ARCHTECTS@KA, 2015).

Como nota-se no corte (figura 18) a estrutura é formada por pilares com dimensões normais, as composições em balanço concedem a mesma algo diversificado e inovador. Ao exterior da casa estão locados brises e pilares com revestimento em madeira para funcionalidade do ambiente e harmonia com os materiais.

Figura 18: Corte da Casa da Fazenda Sachdeva



Fonte: SPACES ARCHTECTS@KA, 2015.

3.3.3 Aspecto formal

A forma do projeto tenta recriar espaços que tragam harmonia e convívio das pessoas no local, interligando um local ao outro, (figura 19) com grandes fachadas de vidros, materiais dinâmicos como a madeira e cobogós, “o projeto é uma tentativa de criar

uma ânsia de explorar os espaços, enquanto se caminha por eles. Tratava-se de trabalhar com modelos em escala numerosas, testando formas e relações espaciais e, em seguida, refinando-as. ” (SPACES ARCHTECTS@KA, 2015).

Figura 19: Perspectiva da Casa da Fazenda Sachdeva



Fonte: SPACES ARCHTECTS@KA, 2015.

3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA PROJETUAL

Após um embasamento teórico para a elaboração projetual foram realizadas as análises de diversas características de obras correlatas, buscando as características principais nos conceitos construtivos, formais e sustentáveis para o embasamento do projeto, auxiliando para um conceito arquitetônico e materiais utilizados. O propósito deste estudo foi apresentar projetos de qualidade com soluções que podem ser aplicadas ao projeto proposto, e elaborar uma forma possível e sustentável para o hotel no município de Cascavel – PR, para que pessoas de todas as idades e diversidades culturais se agradem com o local e que hóspedes e visitantes possam aproveitar o que o hotel terá a oferecer.

Do Hotel da Cachoeiras será utilizada a ideia de manter quase totalmente acessível ao público todas as áreas do hotel, priorizando as plantas e o fluxograma do mesmo. O gesto consiste também em minimizar os impactos ambientais e prioriza a integração com o ambiente.

Do Hotel Botanique & Spa, será materiais naturais e priorizando fachadas com

vidro, sempre pensando na integração com o ambiente natural. Pés direitos duplos no salão principal com grandes paredes verdes, formas orgânicas e puras assim como usado como correlato. Sempre pensando em uma forma contemporânea e pura buscando maior originalidade possível.

A Casa da Fazenda Sachdeva tem como ponto marcante a fachada em balanço, com formato em caixa, iluminação zenital e variadas aberturas na casa que dão acesso a parte exterior do ambiente com vistas para piscina e para vegetação presente, sendo estes, aspectos importantes que serão utilizados no hotel fazenda.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Serão retratadas nesse capítulo, as orientações projetuais utilizadas, mostrando uma breve pesquisa sobre a cidade a ser implantado o hotel fazenda, bem como análise do terreno, programa de necessidade e demais temas a serem abordados.

4.1 CASCATEL- PR

Antes de sua colonização, a região de Cascavel servia somente como pouso entre as cidades costeiras do rio Paraná e as cidades do Leste. O advento da colonização de Cascavel se deve principalmente como consequência de um movimento de cunho nacional, a Revolta Tenentista (DIAS *et al*, 2005).

Figura 20: Mapa da localização da cidade de Cascavel-PR



Fonte: IBGE (2014).

Cascavel é um município jovem e dinâmico, cujo espírito empreendedor se destaca desde suas raízes. Seu povoamento iniciou-se na década de 1910, promovido pelo ciclo da erva-mate, mas passa a consolidar-se como vila em 1928, a partir da abertura de um armazém na “Encruzilhada do Gomes” (um encontro de várias trilhas utilizadas por militares, tropeiros e ervateiros). Em 1930, colonos poloneses, alemães e italianos provenientes de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul são atraídos para a região em decorrência do ciclo da madeira. Cascavel ganhou “status” de cidade somente em 1951, emancipando-se de Foz do Iguaçu. (SOUZA *et al*, 2012)

Segundo Dias *et al* (2005), a palavra “cascavel” origina-se de uma variação do latim clássico “caccabus”, cujo significado é “borbulhar d’água fervendo”. O nome surgiu de um grupo de colonos que, pernoitando nos arredores de um rio, descobriram um grande ninho de cobras cascavéis.

Anteriormente a cidade era habitada por 286.205 pessoas (IBGE, 2010), ocupando a posição de 5.^a maior cidade do Paraná e 12.^a maior da Região Sul. Sua população é predominantemente urbana (94,35%), sendo o 22.^o município com maior densidade demográfica do Paraná, segundo dados do IBGE.

A primeira experiência de planejamento urbano de Cascavel ocorreu com a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento, que foi realizado de 1974 a 1975. Porém em 1976 é contratado Jaime Lerner, o então ex-prefeito de Curitiba e arquiteto para revisar e reelaborar um Plano Diretor para a cidade. A proposta no plano da consultoria de Lerner começa informando que o tipo de ocupação linear é que define a estrutura urbana (DIAS *et al*, 2005).

4.2 O TERRENO

A seleção do terreno foi baseada em critérios que interligam o local ao tema do projeto, trazendo especialmente os princípios de área rural, com o intuito de garantir diversão aos hóspedes através de atividades baseadas com o contato com os animais e a flora existente no terreno. Com tudo, a existência de um hotel fazenda nessa região poderá abranger as necessidades do lazer da população local, e também as dos turistas que poderão ser recebidos de todas as partes do Brasil, que estarão presentes na cidade nas datas de grandes eventos como o Show Rural Coopavel e a Expovel, ambos sediados em

Cascavel, sendo assim quem busca nessas épocas de grandes eventos um local mais discreto e harmonioso para poder se hospedar e aproveitar, não cairá por baixo e encontrará uma excelente opção de lazer.

Hertz (1998 p.37) afirma que “tanto a forma física do terreno, ou seja, sua orientação, exposição e altitude, como as baixadas e morros próximos, podem exercer influências importantes no clima”. Jourda (2013, p.35) complementa que “a modificação da topografia de um terreno deve ser avaliada cuidadosamente, pois pode alterar o equilíbrio hídrico e ecológico da área”.

Estabelecendo aos critérios de escolha, o terreno adotado para a implantação do hotel fazenda está localizado na área rural do município de Cascavel, na beira da BR- 277 compreendendo uma área de 377.008,27 m². A seleção do terreno deu-se também devido à proximidade da cidade, pois o mesmo já dispõe vias asfaltadas interligando com o centro da cidade, facilitando assim o acesso ao lote assim trazendo a necessidade da criação de somente uma estrada para acesso ao hotel.

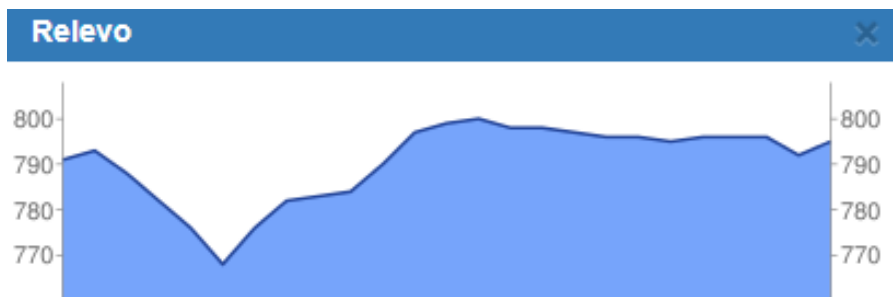
Figura 21: Localização do lote adjacente a cidade de Cascavel



Fonte: GEOCASCAVEL, PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2018.

O relevo (figura 22) demonstra que o caimento do terreno varia, mas com possibilidades de mantê-lo. O mesmo tem um grande dimensionamento tornando assim o caimento pouco.

Figura 22: Relevo do terreno



Fonte: GEOCASCAVEL, PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2018.

Na atualidade, o terreno particular tem a utilização de plantio de soja e outros insumos, apontando assim a importância da implantação do hotel fazenda.

Conforme Hertz (1998) a melhor implantação é aquela que tem uma alta elevação frente às brisas, principalmente em uma pequena descida noroeste ou para sul, pelo fato da menor radiação recebida. As propriedades do projeto devem estar separadas. Para fazer mais sombra, as árvores devem ser mais altas.

Figura 23: Imagem do terreno escolhido. À esquerda vista a partir da BR 277; à direita vista BR 277 mais próximo a PRF.



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Figura 24: Imagem do terreno escolhido. As mesmas a baixo foram tiradas mais ao centro do lote.



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Deste modo, serão mantidas as áreas próximas a BR-277, não alterando muito na topografia atual com a finalidade de não danificar o local, as áreas verdes são preservadas não podendo alterá-las. Em relação ao projeto, serão estruturados no lote o edifício principal, quiosques, estacionamentos, lago e etc., para uso da população e dos hóspedes presentes no local.

4.3 PROPOSTA PROJETUAL DO HOTEL FAZENDA

O próximo subcapítulo exibirá procedimentos projetuais, compreendendo o programa de necessidades do hotel fazenda, fluxograma, alegação de implantação, estudo formal e, sucessivamente, uma análise do sistema construtivo adotado no projeto arquitetônico.

4.3.1 Programa de necessidades

A definição do programa de necessidades do hotel fazenda foi desenvolvida a partir da análise dos correlatos. Os ambientes foram divididos em: área administrativa/serviço, destinada ao controle, gestão e manutenção do hotel; área de hospedagem, a qual abrigará as suítes dos hóspedes e sala de materiais para limpeza do local; área de lazer, contendo espaços de entretenimento e descanso; e área de uso comum, com áreas de estar e trabalho.

Tabela 03 – Programa de necessidades da área administrativa e de serviço

ÁREA ADMINISTRATIVA/SERVIÇO		
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA
Adega	Abrigo de vinho e outras bebidas.	6,00 m ²
Almoxarifado	Utilizado para guardar materiais.	9,00 m ²
Ambulatório	Enfermaria para curativos, primeiros socorros, sem leitos.	15,00 m ²
Área controle de cargas	Destinado ao controle das mercadorias recebidas.	30,00m ²
Área para funcionários	Destinado ao descanso e lazer dos funcionários.	30,00 m ²
Bwc's/Vestiários	Destinado ao uso dos funcionários.	25,00m ²
Cozinha	Destinado ao preparo de alimentos e lavagem de louças.	50,00 m ²
Depósito de lixo	Despejo de resíduos sólidos.	10,00 m ²

Despensa	Destinado ao abrigo de mantimentos.	25,00 m ²
DML	Destinado para armazenar materiais de limpeza.	6,00 m ²
Carga e descarga	Carga e descarga de mercadorias em geral.	30 m ²
GLP	Adequado para o abrigo de gás liquefeito de petróleo.	6,00 m ²
Hall elevador serv.	Destinado ao uso dos funcionários.	25,00 m ²
Lavanderia	Destinado à lavagem de peças de cama, mesa e banho.	15,00 m ²
Refeitório	Destinado ao uso dos funcionários.	40,00 m ²
Sala de segurança	Monitoramento do hotel.	16,00 m ²
Sala gerente	Destinado ao gerente.	16,00 m ²
Sanitários	Destinado ao uso dos funcionários	20,00m ²
Secretaria	Utilizado para serviços administrativos gerais.	15,00 m ²

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Tabela 04 – Programa de necessidades da área de hospedagem

ÁREA DE HOSPEDAGEM		
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA
Casa	Cabana com aspecto rústico e sofisticado, dispõe de todas as acomodações de uma casa normal.	250,00m ²
Rouparia	Espaço para guardar roupas de cama e materiais de limp.	16,00m ²
Suíte tripla	Suíte com uma cama de casal e uma de solteiro + um banheiro	250,00m ²
Suíte P.N.E.	Suíte destinada à portadores de necessidades especiais + um banheiro adaptado.	100,00m ²
Suíte simples	Suíte com uma cama de casal ou duas camas de solteiro + um banheiro.	200,00m ²

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Tabela 05 – Programa de necessidades da área de lazer

ÁREA DE LAZER		
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA
Academia	Comporta aparelhos de musculação e ginástica.	70,00m ²
Estábulo	Destinado ao abrigo de cavalos.	80,00 m ²
Haras	Destinado ao passeio com cavalos.	200 m ²
Horta	Cultivo de hortaliças.	100 m ²
Piscina coberta	Piscina aquecida.	80,00 m ²
Piscina externa	Piscina.	100,00 m ²
Pomar	Para o cultivo de árvores frutíferas.	-
Quadra poliesportiva	Destinado à prática de esportes.	500,00 m ²
Quiosques	Churrasqueira, mesa e cadeiras.	400,00m ²
Restaurante	Destinado às refeições dos hóspedes.	300,00m ²

Sala de jogos	Mesas de jogos.	50,00m ²
Sala de massagem	Destinado à serviços de massagens em geral.	25,00m ²
Sanitários	Destinado ao uso dos hóspedes.	60,00m ²
Sauna	Banho a vapor.	13,05 m ²
Trilha ecológica	Meio as árvores com caminho rústico.	-

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Tabela 06 – Programa de necessidades da área de uso comum

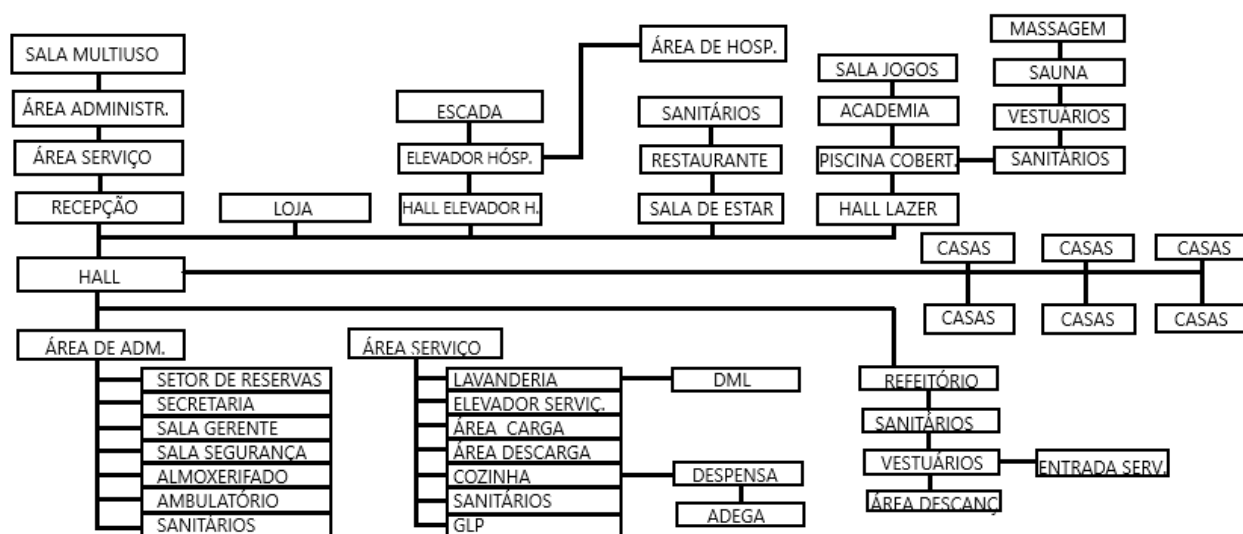
ÁREA DE USO COMUM		
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA
Estacionamento	Estacionar veículos dos hóspedes e funcionários	2000,00m ²
Recepção	Acesso principal.	65,00m ²
Loja	Venda de objetos relacionados ao local, como protetor solar, roupa de banho, etc.	25,00 m ²
Brinquedoteca	Entretenimento destinado às crianças.	30,00 m ²
Área de espera	Espera ou convivência.	60,00 m ²

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

4.3.2 Fluxograma

Com apoio do programa de necessidades criou-se um fluxograma com acessos e fluxos do hotel.

Figura 25: Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Além dos ambientes mencionados no fluxograma acima, demonstra-se também os espaços abertos, abrangendo o estacionamento, pomar, horta, trilha ecológica, quiosques guarita, estábulo e etc.

4.3.3 Implantação

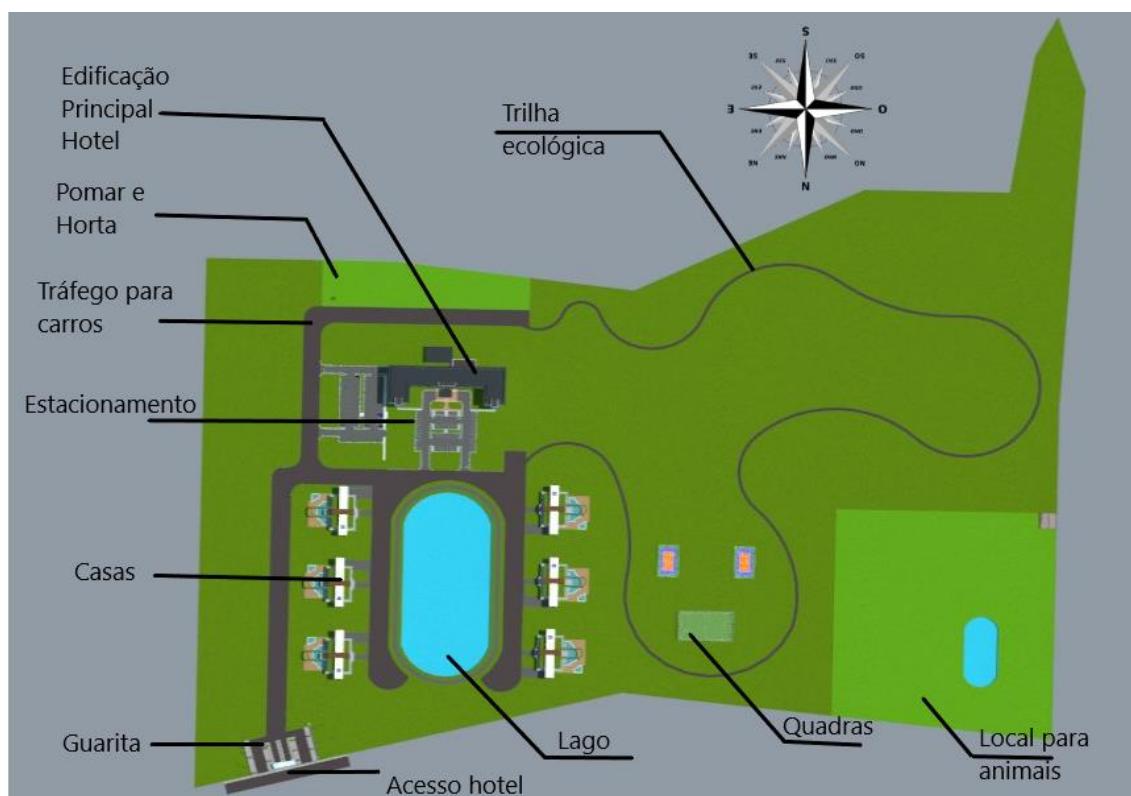
Como mencionado no decorrer do trabalho, o terreno proposto para a implantação do hotel fazenda não há nenhuma edificação presente, assim fazendo uma nova proposta para a localidade.

A implantação (figura 26) foi dividido conforme a posição solar e ventilação do local, para que não tenha a necessidade de gerar grandes mudanças na topografia e impactos no ambiente existente, com apenas um acesso ao terreno pela segurança do local, a guarita, trilha ecológica locais para esportes e etc.

Os espaços localizam-se próximo ao lago criado, recriando e oferecendo uma visão mais ampla e clara da paisagem e buscando integração com todos os ambientes do hotel.

Com relação à insolação e ao vento predominante, os mesmos estudados para que sejam aproveitados com maior vigor no projeto, demonstrando resultados para conservar o conforto térmico para dias quentes e acústico para maior tranquilidade, e que os mesmos sejam resultantes nos dias mais frios.

Figura 26: Implantação

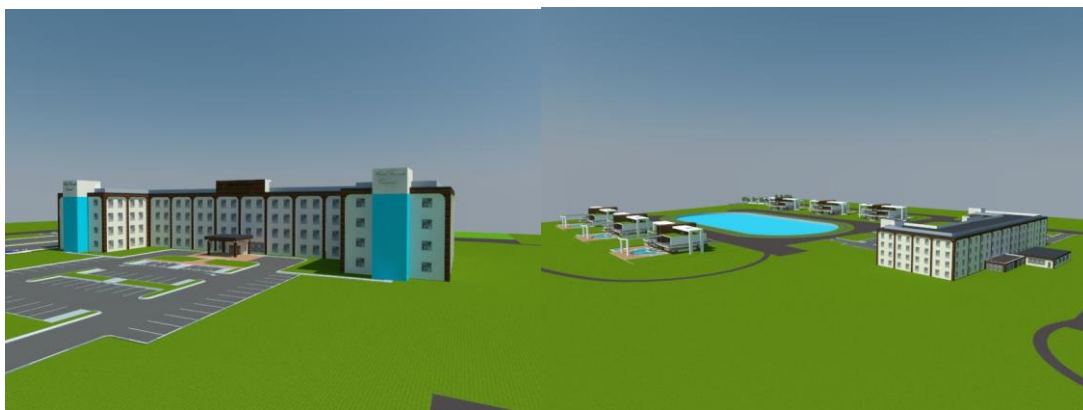


Fonte: Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

4.3.4 Estudo formal

Como proposta formal, foi utilizado ao hotel fazenda formas puras, com o intuito de criar uma edificação contemporânea e sofisticada, além de predominar em suas fachadas a madeira e o vidro. Com a utilização do vidro pretende-se trazer ao interior do edifício grandes vãos de ventilação e iluminação, do mesmo modo as casas junto com paredes de alvenaria e revestimentos em madeira para harmonia do local. A madeira será empregada com o objetivo de trazer o ar do campo para o local, tratando-se de um material ainda muito utilizado no mesmo.

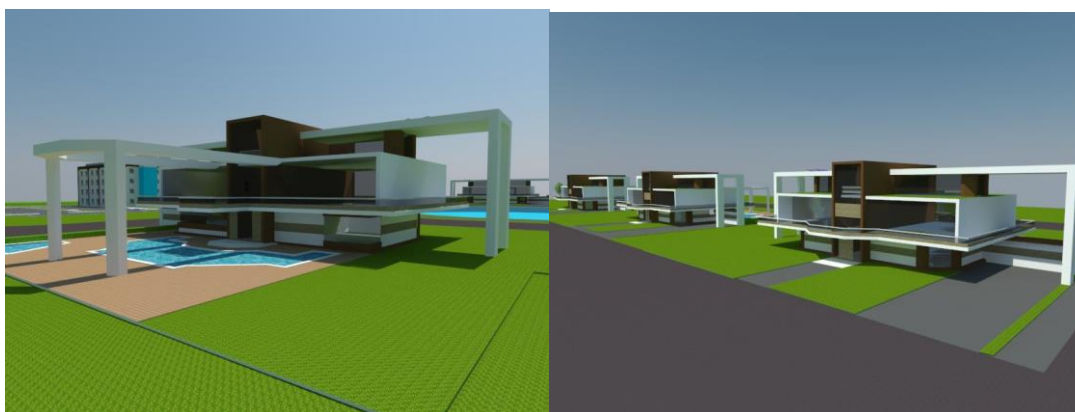
Figura 27: Estudo formal inicial da edificação principal do hotel fazenda



Fonte: Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

As formas das casas (figura 28) foram propostas com o intuito de oferecer um local sustentável com painéis fotovoltaicos (painéis solares), sistema de coleta de água e telhado verde, sempre junto a uma arquitetura contemporânea, com formas limpas verticais e horizontais, com detalhes em madeira.

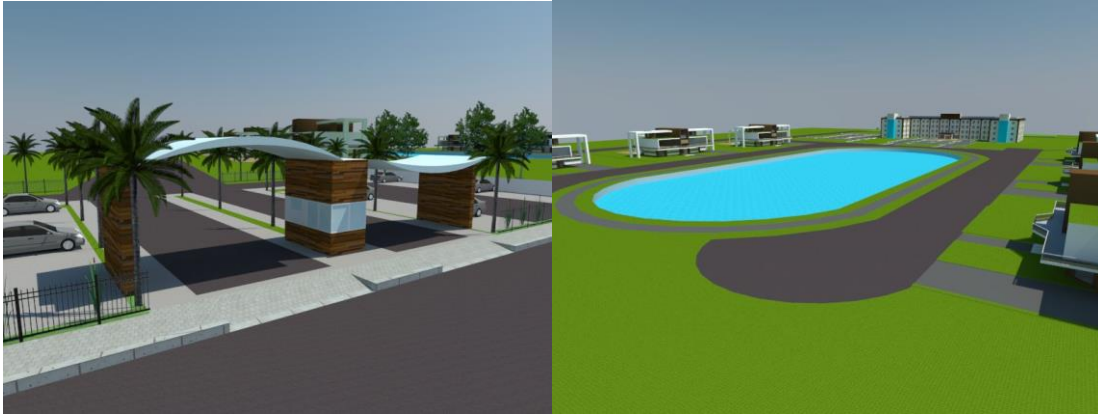
Figura 28: Estudo formal inicial das casas do hotel fazenda



Fonte: Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A guarita foi trabalhada com madeira e formas curvas. O lago será um dos pontos principais do hotel, que trará ao mesmo um local mais agradável e acolhedor, trazendo assim passeios, um ar mais limpo, ventilação mais úmida e etc.

Figura 29: Estudo formal inicial da guarita da imagem esquerda junto ao lago da imagem direita do hotel fazenda



Fonte: Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia apresentou como ponto fundamental qualificar a possibilidade da construção de um hotel fazenda à beira da BR 277, em Cascavel - PR. Encaminhou o lazer como parte fundamental, possibilitando às pessoas de todas as idades entretenimento, variadas atividades ao ar livre, tranquilidade e um grande incentivo ao contato com a natureza. Adiante disso, os moradores locais terão a vantagem de vagas de empregos que serão geradas, circunstância que oferecerá melhorias para a economia local. Essas vantagens, em companhia com soluções sustentáveis para a implantação da edificação, com propósito de ocasionar menores estragos ao meio ambiente, tornando assim a construção conveniente e possível.

Inicialmente questionou-se a pergunta: É possível desenvolver um projeto de um Hotel Fazenda Sustentável na cidade de Cascavel – PR, buscando uma nova possibilidade de lazer e inovação para a cidade? Para fazer a análise dos rendimentos de efetuação da proposta projetual, foram necessárias uma análise e resgate de pilares da arquitetura, com destino a histórias e teoria de planejamentos da arquitetura, metodologias, tecnologias para efetuação do projeto, com a função de melhorar o apoio teórico e colaborar para uma melhor percepção e progresso do pensamento arquitetônico dentro do tema abordado.

Em ligação ao tema desenvolvido nas histórias e teorias, foi considerada a arquitetura e exibida a influência e importância do estudo e compreensão da mesma para sua realização, assim como seu começo e seu valor na história do hotel, mostrando assim de onde vieram as formas e país de origem do mesmo. No que se refere ao tema de metodologias de projetos e paisagismo, foi apresentada o valor da aplicação de soluções arquitetônicas que busquem transmitir as pessoas um ambiente de conforto e bem-estar, em conjunto com a presença de materiais sustentáveis na construção, sendo importante para a conservação do meio ambiente e a redução dos impactos ambientais em seu entorno. Sucessivamente, apresentou-se no último tema que nele foram expostas novas tecnologias dentro da construção, as etapas para a realização de um projeto e por fim, correlatos referentes ao projeto exposto e o começo da implantação no terreno.

Dentro da revisão bibliográfica e suporte teórico, desenvolveu-se uma revisão da literatura, buscando desenvolver uma base teórica para estudos e apresentar ideias arquitetônicas a serem usadas na proposta projetual, as quais cooperaram nas soluções das dificuldades de pesquisa manifestado.

Para mencionar o assunto de hoteleira, analisou-se sobre o tema de turismo e lazer, os quais são pontos principais de hotelaria, assim como foi apresentado no conceito de hotéis. Concluiu-se que o hotel é de muita importância para as pessoas, referindo-se a uns dos meios mais importante para o descanso psicológico e físico das pessoas, trazendo descanso, lazer e entretenimento para os mesmos. As pessoas têm buscando nos dias de hoje algo inovador e que saia da rotina cotidiana, para se divertir e relaxar, a hotelaria está sendo uma das diversidades que mais crescem na área de lazer no mundo.

No que se menciona à parte projetual, para sua solução, foram empregados conceitos sustentáveis, com o objetivo de impedir estragos no entorno do local a ser implantado a edificação. Foi esclarecido o intelecto de sustentabilidade, com finalidade de entender através de referências a importância das soluções arquitetônicas sustentáveis para a construção e seu entorno. No decorrer do trabalho, foram apresentadas as estratégias que serão empregadas no hotel fazenda e uma resumida definição dessas respostas, que são a ventilação e iluminação natural, painel fotovoltaico, cisterna para aproveitamento da água e telhado verde.

Na sequência foi apresentada normas e legislações que teve como finalidade investigar leis pertinentes ao tema abordado, sendo assim apresentados requisitos necessários para a construção do hotel.

Os correlatos mencionados apresentaram partes importantes de seus projetos para o desenvolvimento do mesmo, onde foram adotadas as partes formais, construtivas e funcionais das obras: Botanique Hotel & Spa, Casa da Cascata e Casa da Fazenda Sachdeva. Apresentando o objetivo de colaborar na produção e constituição do projeto.

O último capítulo efetuado que são as diretrizes projetuais, exibiu e conceituou o município de Cascavel- PR, onde será localizada a implantação junto ao lote do projeto. Seguidamente, foi apresentada o projeto do hotel fazenda, sendo exibido o fluxograma, implantação e princípios de uma forma para o mesmo, dentro do conceito de sustentabilidade que é um dos maiores e mais importantes temas abordados.

Por fim, em resposta ao problema de pesquisa, conclui-se que a proposta projetual do hotel fazenda com princípios sustentáveis buscando uma nova possibilidade de lazer e inovação para a cidade de Cascavel- PR irá favorecer as pessoas, assegurando um local de entretenimento e lazer as mesmas, colaborando nas questões socioeconômicas da cidade, reduzindo impactos ao meio ambiente com possíveis soluções sustentáveis mencionados no decorrer do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Botanique Hotel & Spa / Candida Tabet Arquitetura**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/772859/botanique-hotel-and-spa-candida-tabet-arquitetura>>. Acesso em: 08 de maio de 2018.

ARCHDAILY. **Hotel da Cachoeira / Palinda Kannangara Architects**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/802038/hotel-das-cachoeiras-palinda-kannangara-architects>>. Acesso em: 08 de maio de 2018.

ARCHDAILY. **Casa da Fazenda Sachdeva / Spaces Architects@ka**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/764602/sachdeva-farmhouse-spaces-architects-at-ka/54bdca2fe58ece1abf000055>> Acesso em: 08 de maio de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Atualizada até a emenda constitucional nº 95, de 15/12/2016. Nesta edição altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 05 de outubro de 1988.

_____. **Decreto nº 7.746**. Promulgado em 05 de junho de 2012. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública - CISAP. (Redação dada pelo Decreto nº 9.178, de 2017). Diário Oficial, Brasília, 05 junhos de 2012.

_____. **Lei nº 11.637**. Promulgada em 28 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de qualificação dos serviços turísticos e do Selo de Qualidade Nacional de Turismo. Diário Oficial, Brasília, 28 dezembro de 2007.

_____. **Lei nº 8.918**. Promulgada em 14 de julho de 1994. Dispõe sobre a padronização, a classificação, a inspeção e a fiscalização de bebidas, autoriza a criação da Comissão Intersetorial de Bebidas e dá outras providências, Brasília, 14 de julho de 1994.

CARBONARI, L. T. **Reutilização de contêineres ISO na arquitetura: aspectos projetuais, construtivos e normativos do desempenho térmico em edificações no sul do Brasil**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e

Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, 2015.

CASTELLI, G. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006

COLIN, S. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: Uapê, 2000.

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

DIAS, Caio. FEIBER, Fúlvio. MUKAI, Hitomi. DIAS, Solange Smolarek. **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

GEOCACHING. **Central fotovoltaica**. 2015. Disponível em: <https://www.geocaching.com/geocache/GC5P64M_central-fotovoltaica?guid=94efe959-2158-44f7-9024-a1cdfa7238fa> Acesso em: 01 de Abril de 2018.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 1991.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

HERTZ, J, B. **Ecotécnicas em arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>>. Acesso em: 08 de maio 2018.

JOURDA, F, H. **Pequeno Manual do Projeto Sustentável**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

KEELER, M; BURKE, B. **Fundamentos de Edificações Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

KWOK, A, G; WALTER, T, G; SALVATERRA, A. **Manual de arquitetura ecológica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LAMBERTS, R; DUTRA, L; PEREIRA, R, O, F. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: ProLivros, 2004.

LAMBERTS, R; DUTRA, L; PEREIRA, R, O, F. **Eficiência Energética na Arquitetura**. Rio de Janeiro: ProLivros, 2014.

LEITE, C. **Cidades Sustentáveis, cidade inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, M, A; LAKATOS, E, M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

PIRES, M, J. **Raízes do Turismo no Brasil**. São Paulo: Manoele. 2001.

MASCARÓ, L; MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: L e J Mascaró, 2005.

POPP, E. V; SILVA, V,C. **Hotelaria e Hospitalidade**. São Paulo: IPISIS, 2007.

PORTAL SEBRAE. **Hotel Fazenda**. 2017. Disponível em: <
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-hotelfazenda,a3f87a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD#>>. Acesso em: 07 de março de 2018.

RIBEIRO, K. C. C. Meios de Hospedagem. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011.

ROAF, S; FUENTES, M; THOMAS, S. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. Porto Alegre: Bookman. 2009.

SEBRAE. **Perfil de Hotel Fazenda no Distrito Federal**. Brasília, 2005. Disponível em :
http://intranet.df.sebrae.com.br/download/desenvolvimento_setorial/hotel_fazenda/Pasta%20WEBNAVEGA/Hotel%20FazendaWEB.pdf> Acesso em: 07 de março de 2018.

SOUZA, Marília; SCHNEIDER, Ariane; PAULI, Dayane; VIEIRA, Diva; DRAGO, Isabela; SELEME, Laila; SILVA, Maicon. **Cidades Inovadoras: Cascavel 2030**. Paraná: SENAI – Departamento Regional do Paraná, 2012.

TAJIRI, C, A, H; CAVALCANTI, D, C; POTENZA, J, L. **Habitação Sustentável**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2011.

TUACASA. **Telhado verde: conheça 60 projetos e veja como funciona esta cobertura**. Disponível em: < <https://www.tuacasa.com.br/telhado-verde/>>. Acesso em: 02 de Abril de 2018.

APÊNDICE A – PRANCHAS DA PROPOSTA PROJETOAL

Prancha 1

Prancha 2

Prancha 3

Prancha 4